

# Berro D'água

## Resistência!

Nenhum direito a menos e a manutenção da Corsan pública são os grandes motes da Campanha Salarial 2018/2019. O rol de reivindicações, aprovado no dia 9 de março em Assembleia Geral e entregue no dia 27, também busca ganho real e a volta do Incentivo à Demissão Voluntária, mais conhecido como PDV.

Durante toda a manhã do dia 9, os trabalhadores e as trabalhadoras sugeriram alterações no Acordo Coletivo de Trabalho vigente, assim como a redação de novas cláusulas a serem conquistadas junto à Corsan. A Assembleia também elegeu os colegas que irão integrar a Comissão

de Negociação, que, em conjunto com o SINDIÁGUA, participará das reuniões de negociação. São eles: Cláudia Lemos (Viamão), Fabrício Segatto (Arroio do Tigre), Luis Carlos Martins (Santa Rosa), Paula Moura da Silva (Canoas) e Renata Barbosa Valim (Osório).

A Assembleia Geral também serviu para que os trabalhadores autorizassem a Direção Sindical a tomar as providências necessárias quanto a perda de investimentos cometida pela direção da Corsan através de recursos do PAC-OGU. Desde então, o SINDIÁGUA começou a adotar medidas no sentido de tentar salvar as verbas que ainda não foram perdidas.



### Os destaques da Campanha Salarial 2018/2019

- Nenhum direito a menos!
- Manutenção da Corsan pública
- Luta contra as PPPs
- Concurso Público Já!
- Luta contra as terceirizações
- Ganho Real
- Retorno do PDV

### Caminhada de divulgação do Fama

Após as deliberações da Assembleia, foi realizada uma caminhada de divulgação do Fórum Alternativo Mundial da Água (Fama) 2018. A mobilização percorreu as ruas centrais de Porto Alegre e foi finalizada com um ato público na Esquina Democrática.

Durante o trajeto, representantes do SINDIÁGUA, do Movimento dos Pequenos Agricultores e da CUT-RS alertaram a população sobre os ricos da privatização do saneamento, onde o caráter social do setor é ignorado em troca do lucro. A caminhada tam-



bém ressaltou a intenção do prefeito de Porto Alegre, Nelson Marchezan

Jr. (PSDB), de privatizar e realizar Parcerias Público-Privadas (PPPs) no

Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae).

Ainda sobre o tema das PPPs, o SINDIÁGUA demonstrou sua contrariedade com a intenção da atual diretoria da Corsan em realizar tais parcerias na Região Metropolitana da Capital.

Na Esquina Democrática, as entidades reafirmaram o compromisso de lutar contra a privatização do saneamento. Por fim, elas ratificaram que a água é um bem da humanidade e que não deve ser tratada como um bem privado a ser usado para ter lucro.

# Sindicato pede afastamento da direção da Corsan

O SINDIÁGUA, mantendo sua luta em prol da manutenção da Corsan fortalecida e pública, protocolou no dia 20 de março, no Palácio Piratini, um Pedido de Providências com farta documentação obtida através da Lei de Acesso à Informação, sobre a não utilização por parte da atual direção da Corsan de recursos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) que podem chegar a mais de meio bilhão de reais. A documentação compreende informações da Corsan, Ministério das Cidades e Caixa Econômica Federal.

Nas gestões de 2007-2010 e 2011-2014, a direção da Corsan se habilitou a mais de R\$ 4 bilhões para obras em saneamento junto ao Ministério das Cidades. O contrato do PAC-2, Grupo 1, Terceira Seleção, publicado no Diário Oficial de 06/03/2013, estabeleceu o valor de R\$ 521.917.615,23 (recursos não onerosos do Orçamen-



to Geral da União) para obras de esgoto em oito cidades do Vale dos Sinos, onde se localiza um dos principais rios do Estado e que sofre brutalmente com a poluição. Por esse motivo, mereceu atenção especial daquela direção da Corsan.

Muitas dessas obras previstas foram divididas em etapas para facilitar a aprovação dos projetos pela Caixa Federal. A pri-

meira etapa de praticamente todas elas, já estavam aprovadas pelo órgão federal ainda em 2014. O restante carecia de ajustes nos projetos e orçamentos.

Mesmo o Ministério das Cidades tendo prorrogado o prazo por duas vezes, a atual direção da Corsan não providenciou os ajustes necessários e o Estado do Rio Grande do Sul foi punido com a perda já irreversível

de mais de R\$ 300 milhões de reais, concretizada pelo ofício 24/2017/DDCOT/SN-SA-MCIDADES. Documento que deixa claro também o motivo da supressão dos valores: não apresentação de projetos.

O restante dos recursos ainda poderá ser recuperado caso a direção da Corsan realize as licitações necessárias, o que já poderia ter ocorrido desde o início de 2015. Nesse sentido, para que o Rio Grande do Sul não seja ainda mais penalizado, em um momento em que o próprio governo estadual enfatiza a falta de recursos para obras, encaminhamos ao senhor governador um pedido de providências com a suspensão imediata de toda a diretoria da Corsan, por gestão temerária.

O mesmo documento foi protocolado junto à Secretaria de Obras, Saneamento e Habitação do Estado, à Assembleia Legislativa, ao Tribunal de Contas e ao Ministério Público.

## O legado de Labourdette

Após mais de 30 anos de existência, o SINDIÁGUA hoje é reconhecido como um dos sindicatos mais atuantes e fortes do Brasil. A defesa ferrenha em prol do saneamento público e a resistência contra os interesses privados que buscam dominar o setor, fazem com que a atuação do SINDIÁGUA no Rio Grande do Sul seja referência.

Além do trabalho político, a questão corporativa também é tarefa diária. Este trabalho, desenvolvido por mais de 200 trabalhadores e trabalhadoras que representam o SINDIÁGUA, desde seus locais de trabalho até o Congresso Nacional, só é possível através de conquistas que moldaram a estrutu-

ra do Sindicato. E dentre inúmeros nomes que fazem parte desta história, o do fundador e ex-presidente George Denis de Barros Labourdette é destaque.

Na década de 1980, Labourdette teve participação direta na criação do SINDIÁGUA e foi um dos nomes fortes do sindicalismo gaúcho. Inúmeros direitos que trabalhadores e trabalhadoras usufruem hoje foram conquistados pela categoria e sob sua liderança, onde a greve de 1988 - na qual a Assembleia Geral aprovou o corte de água como estratégia de luta - é símbolo.

É inimaginável projetar como seria o SINDIÁGUA atualmente sem estas conquistas iniciais sob



a presidência de Labourdette. No dia a dia é possível verificar a importância que elas possuem para a realização de um trabalho eficaz na defesa dos trabalhadores, traba-

lhadoras e do saneamento público. George Denis de Barros Labourdette faleceu no dia 27 de março de 2017, mas seu legado político e sindical é essencial ao SINDIÁGUA.

# Encontro Estadual abordou Acordo Coletivo e formação sindical

Com o objetivo de debater temas relevantes aos trabalhadores e trabalhadoras, assim como elaborar as estratégias da Campanha Salarial 2018/2019, o SINDIÁGUA realizou entre os dias 21 e 23 de fevereiro, em Porto Alegre, mais um Encontro Estadual de Representantes Sindicais. Além dos debates sobre a Campanha Salarial, o Encontro abordou a conjuntura atual do setor de saneamento brasileiro e as Parcerias Público-Privadas (PPPs), questões de direitos humanos e o atual quadro político do Estado do Rio Grande do Sul.

Na palestra que abriu o evento, o economista e técnico do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) Gustavo Teixeira abordou o tema "Conjuntura do saneamento e PPPs". Durante a sua fala, Teixeira apresentou números sobre as PPPs no Brasil, onde o setor de saneamento é o segundo que mais contempla contratos, a maioria deles com financiamento do BNDES. Segundo Gustavo, o Brasil possui um alto número de PPPs e mesmo assim não apresenta avanços em setores estratégicos e importantes para a sociedade, o que demonstra que tais



parcerias não são a solução mágica que muitos governos afirmam.

Ainda no primeiro dia do Encontro, os trabalhadores e as trabalhadoras se debruçaram sobre o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT). Separados em grupos, os Representantes Sindicais puderam avaliar a Campanha Salarial de 2017, debater e apresentar as demandas da base referentes ao ACT e sugerir estratégias de luta para a Campanha Salarial 2018/2019.

O presidente da Comissão de Cidadania e Direitos Humanos da Assembleia Legislativa, deputado estadual Jeferson Fernandes (PT), foi o palestrante que deu início ao segundo dia

do evento. Ao longo de sua palestra, o deputado explicou que o objetivo dos direitos humanos é proteger a dignidade humana. Ainda segundo Jeferson, a tarefa de explicar essa função é árdua, entretanto, as pessoas sabem quando têm direitos desrespeitados. A guerra de ódio nas redes sociais também foi abordada por Fernandes. Para ele, a raiva disseminada retira a oportunidade de a sociedade realizar um debate maduro sobre temas importantes e de interesse comum. Neste mesmo dia, os Representantes Sindicais se reuniram novamente em grupos para a realização de oficinas que buscaram preparar os trabalhadores e as

trabalhadoras para debaterem – em espaços públicos – temas que fazem parte do universo da classe trabalhadora e da sociedade, como meio ambiente, saneamento e desigualdade social.

A conjuntura política e econômica no Rio Grande do Sul foi o tema que encerrou o segundo dia do Encontro. O deputado estadual Pedro Ruas (PSol) frisou que as isenções e sonegações fiscais são problemas que o governo Sartori não combate. Ruas afirmou que o Estado é viável e que não há necessidade de o governo propor a venda de estatais como solução para a crise financeira.

O encerramento do Encontro marcou duas atividades: em um primeiro momento, os Representantes apresentaram os trabalhos que foram realizados nas oficinas. Em seguida, a Campanha Salarial foi a pauta predominante, com as sugestões de cláusulas e estratégias de luta sendo debatidas. Para o SINDIÁGUA, o Encontro foi produtivo tendo em vista que, reunidos em dois momentos e com colegas de regiões distintas, os Representantes puderam debater a Campanha Salarial e temas atuais e de reflexão na sociedade atual.



## Sindicato perde ex-dirigente

No dia 19 de março faleceu o colega aposentado e ex-dirigente sindical David Edison Borges Maciel Barros.

David realizou um importante trabalho ao longo de anos de sindicalismo, onde era uma voz ativa na defesa e preservação dos direitos dos

trabalhadores e das trabalhadoras, além da luta pelo saneamento público e de caráter social.

Além de sua história no SINDIÁGUA, David também foi presidente Federação Sul dos Urbanitários e atualmente era conselheiro da Fundação Corsan.

### EXPEDIENTE

O Informativo Berro D'água é uma publicação mensal do SINDIÁGUA/RS  
Travessa Francisco Leornado Truda, 40, 15º andar.  
CEP: 90010-050 – Porto Alegre- RS  
Fone/fax: 3221-8833  
E-mail: [sindiagua@sindiaguars.com.br](mailto:sindiagua@sindiaguars.com.br)  
site: [www.sindiaguars.com.br](http://www.sindiaguars.com.br)

Edição - Leandro Pizoni - MTB 15.135  
Diretor de Divulgação - Rogério Ferraz  
Diagramação - Jean Lazarotto (51 - 984.55.7133)  
Impressão e Editoração - EditoraVT Propaganda (51 - 3022.7741)  
Tiragem: 4.700 – Abril de 2018

## Atividades marcam o Dia Internacional da Mulher

Durante o dia 8 de março o SINDIÁGUA, em conjunto com os trabalhadores e as trabalhadoras do saneamento, participaram de mobilizações que celebraram o Dia Internacional da Mulher. Em Porto Alegre, uma caminhada pelas ruas centrais da Capital pediu o fim de todas as formas de violência contra as mulheres, pelas liberdades democráticas e contra as reformas Trabalhista e da Previdência.

Para a secretária de Mulheres da CUT-RS, Ísis Marques, “a marcha teve como objetivo denunciar o golpe misógino e midiático que atingiu de uma maneira violenta a vida das mulheres. As nossas instâncias representativas foram extintas, como a Secretaria Nacional de Políticas para

as Mulheres, e houve o esvaziamento do Disque 180, aumentando os dados de feminicídio e a falta de amparo e apuração desses crimes”, denunciou.

Mobilizações também foram realizadas pelo interior. Em Santa Rosa, o 11º Encontro do Saneamento Rosa abordou o tema “Empoderamento” e realizou atividades lúdicas com as trabalhadoras. O slogan do evento em 2018 foi “Mulher, Maravilha!”.

Já em Canoas, o Fórum Municipal das Mulheres de Canoas, composto por várias entidades que apoiam as lutas das mulheres, realizou uma vigília na Praça do Avião onde foi debatido o tema “Nenhum Direito a Menos”. O evento também reiterou a luta pela permanência dos direitos com



quistados no município e pela permanência da CRM, da casa lilás e da Coordenadoria da Mulher. Em Rosário do Sul, as mulheres participaram da “Caminhada pelas ruas do centro da cidade”. Estavam presentes mulheres das Secretarias Municipais de Assistência Social, de Educação, associação de Vilas e Bairros, liga de combate ao câncer, Sindiágua e Procuradoria Especial da Mulher. Em Erechim, a data foi marcada por uma aula pública com

as Mulheres.

Muitas manifestações aconteceram ao longo do mês de março. Período em que a luta pela igualdade de direitos e de condições para as mulheres é reforçada. O SINDIÁGUA lamenta que no mês de março a sociedade brasileira tenha presenciado a morte brutal de uma guerreira, a vereadora Marielle Franco, assassinada a tiros no Rio de Janeiro. Que ela sirva de exemplo para a união em prol da luta pelos direitos das mulheres.

## Fama 2018: Sindicato reafirma sua defesa pelo saneamento público

O Fórum Alternativo Mundial da Água (Fama) 2018, que ocorreu entre os dias 17 e 22 de março, foi um evento que fez o contraponto ao 8º Fórum Mundial da Água, que foi patrocinado por empresas diretamente interessadas em concessões, como a Nestlé e a Coca-Cola, entre outras. O fórum oficial, com caráter tecnológico e comercial, teve por objetivo definir o maior bem da humanidade - que é água - como uma simples mercadoria.

Mais de 7 mil trabalhadores do campo, da cidade, das florestas e das águas, de diversos países, participaram do Fama. O SINDIÁGUA se fez presente e - além de participar com dezenas de trabalhadores e trabalhadoras - compôs duas mesas de debate onde pode reafirmar sua defesa pelo saneamento público.

O presidente do Sindicato, Leandro Almeida, apresentou o trabalho feito pelo SINDIÁGUA em seus mais de 30 anos de história, onde a luta contra a privatização tem destaque. Almeida reiterou que o interesse (por parte do



governo Temer) em vender o Aquífero Guarani e o Sistema Aquífero Grande Amazônia (Saga) para a iniciativa privada já é realidade. Segundo Leandro, esta luta deve ser de toda a sociedade brasileira, a qual estes dois bens pertencem. Por fim, o presidente ressaltou o trabalho do SINDIÁGUA contra as Parcerias Público-Privadas, as quais o Sindicato entende como uma privatização disfarçada. Neste sentido, Leandro falou da denúncia realizada pelo SINDIÁGUA sobre a perda de recursos do PAC-OGU pela atual direção da Corsan.

Representante da Federação Nacional dos Urbanitários (FNU), o secretário-geral do SINDIÁGUA, Arilson Wunsch, em outra

mesa de trabalho, falou sobre a importância de os representantes de entidades ligadas ao tema da água em conversar com a população sobre os mais variados aspectos, desde o consumo racional até os riscos que a privatização pode acarretar. Para ele, essa mobilização e formação constantes precisam ser realizadas com eficiência. Arilson também frisou que a FNU está reconstruindo a Frente Nacional do Saneamento Ambiental e anunciou a criação do Observatório Nacional do Saneamento, com a finalidade de realizar estudos que apontem em soluções para os problemas do setor, que serão fundamentais para o enfrentamento ao processo de mercantili-

zação da água, a privatização do saneamento e a garantia a esses direitos para toda a população do país.

Durante o evento, foi entregue à procuradora-geral da República, Raquel Dodge, um documento em que os participantes do Fama consolidam suas lutas e se posicionam contra a Medida Provisória, proposta do Temer, que busca facilitar a privatização do saneamento. Dodge salientou que “o Ministério Público brasileiro acolhe a pretensão da sociedade civil, além de comungar com o mesmo raciocínio e visão de que a água é direito humano fundamental”.

O Fama 2018 realizou mais de 200 palestras, debates, seminários, painéis, atividades autogestionadas e assembleias. Organizado por 37 entidades ligadas aos povos e comunidades tradicionais, indígenas, camponeses, mulheres, religiosos, movimentos sindicais e ambientais, Ongs e comitês criados nos estados para o encontro. Participaram ainda mais de 170 representantes internacionais, de países dos cinco continentes.